



Reflexões sobre identidade e pertencimento a partir da análise dos trabalhos de conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente nos anos de 2015 até 2018

Reflections on identity and belonging from the analysis of final papers of the Technical Course on Environment from 2015 to 2018

Luiza da Cruz Duarte¹

 <https://orcid.org/0009-0002-3673-317X>  <http://lattes.cnpq.br/5853569328438807>

Luciana Roso²

 <https://orcid.org/0000-0002-9461-5369>  <http://lattes.cnpq.br/4941894770105487>

Leonardo Galli³

 <https://orcid.org/0000-0001-7664-5778>  <http://lattes.cnpq.br/4083490348556221>

Franciélen Teixeira da Silva⁴

 <https://orcid.org/0009-0001-7899-4047>  <http://lattes.cnpq.br/2421818643865848>

RESUMO

A pesquisa aborda as reflexões de identidade e pertencimento interligadas à educação ambiental nos trabalhos de Conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul/CaVG). A análise foi realizada nos trabalhos do ano de 2015 até 2018. Essa análise se justifica com a intenção de se entender a educação ambiental como uma área de conhecimento ampla e resultante do sentimento de pertencer e nossa identidade como seres ligados ao planeta. O objetivo geral da pesquisa era o de constatar a evolução das concepções de educação ambiental, no sentido físico (physis, natureza) e antropossociológico (cultura, sociedade). Utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa nos 37 trabalhos de conclusão de curso que possuíam concepções de educação ambiental e destes, 31 continham conceitos de identidade e pertencimento, logo 83,79% dos trabalhos estavam dentro das propostas de pesquisa.

Palavras-chave: identidade; pertencimento; práticas socioambientais.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, Câmpus Pelotas-CaVG – Brasil. E-mail: luizadacruzduarte@gmail.com

² E-mail: lucianaroso@ifsul.edu.br

³ E-mail: leonardogalli@ifsul.edu.br

⁴ E-mail: fraaaancielentds@gmail.com



ABSTRACT

This research addresses reflections on identity and belonging linked to environmental education in the final papers of the Technical Course on Environment at the Federal Institute of Rio Grande do Sul, Campus Pelotas Visconde da Graça, (IFSul/CaVG). Final papers from 2015 to 2018 were the object of analysis. This analysis was justified by the intention of understanding environmental education as a broad area of knowledge which results from the feeling of belonging and from our identity as beings connected to the planet. The general objective of the research was to verify the evolution of conceptions in environmental education, both in the physical (physis, nature) and anthroposociological (culture, society) sense. Bibliographical research with a qualitative-quantitative approach was used as methodology in the course's 37 final papers which contained concepts of environmental education. Out of these, 31 included concepts of identity and belonging, therefore 83.79% of the papers were in line with the research proposals.

Keywords: *identity; belonging; socio-environmental practices.*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultante de um projeto de pesquisa bibliográfica intitulado “Reflexões sobre identidade e pertencimento a partir da análise dos trabalhos de conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente dos anos de 2015 até 2018”, oriundo de uma pesquisa anterior que se referia às concepções de educação ambiental vinculadas à ética. A pesquisa relacionada foi realizada através dos trabalhos de conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente efetuados entre os anos de 2015 até 2018. Na primeira etapa da pesquisa foram analisados 54 trabalhos de conclusão de curso e, desses, 37 continham concepções vinculadas à educação ambiental e à ética, dos quais 31 apresentaram abordagens ligadas à identidade e ao pertencimento.

A primeira pesquisa iniciou em agosto de 2018 e foi concluída em julho de 2019, com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS. A segunda etapa do projeto de pesquisa contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, tendo seu início em agosto de 2019 e a conclusão em julho de 2020.

Com a intenção de estabelecer ligações de educação ambiental (EA) com os termos identidade e pertencimento, dos quais a presença dos conceitos com EA é fundamental para a percepção e conscientização do ser no mundo. O objetivo geral era o de averiguar a evolução das concepções de educação ambiental, no sentido físico (physis, natureza) e antropossociológico (cultura, sociedade), presentes nos Relatórios ou Trabalhos de Conclusão do Curso do Técnico em Meio Ambiente, tendo como metodologia utilizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa.

Justificou-se a pesquisa por entender-se a educação ambiental como o conhecimento resultante do sentimento de pertencimento que o ser humano traz consigo em um determinado espaço-tempo, além da dependência vital da biosfera terrestre, portanto, se faz necessário reconhecer nossa identidade como seres deste planeta. Neste intuito, que se reconheça e trate as realidades que são tecidas juntas ao invés de isolá-las.



2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica se faz por meio do levantamento de referências teóricas antes avaliadas e divulgadas através de meios escritos e/ou eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas da internet, segundo Fonseca (2002). Tendo Fonseca (2002) como referência, a opção metodológica para a análise dos trabalhos de conclusão de curso, foi a pesquisa bibliográfica com uma abordagem quali-quantitativa. O estudo quantitativo, segundo Minayo e Sanches (1993, p.247), “pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa”. Assim, a analogia constituída entre as abordagens quantitativa e qualitativa não deve ser pensada como oposição, mas como complementaridade.

Foram analisados 37 trabalhos de Conclusão de Curso, escritos de 2015 a 2018, os quais na primeira parte do projeto possuíam concepções de educação ambiental vinculados à ética. Nesta sequência buscamos correlações entre as concepções de identidade e pertencimento nas citações ligadas a educação ambiental. Dessa forma, realizou-se uma tabela, em planilha de texto, composta pelos seguintes itens: o ano de defesa, o número de páginas em cada trabalho, a presença de termos nas palavras-chave, assim como no desenvolvimento do texto e nas considerações finais. Afora estes elementos, pesquisaram-se, também, quais os autores que compunham cada um dos trabalhos.

Posteriormente, os textos foram respaldados com outros autores a fim de corroborar com os autores pesquisados pelos formandos do curso na época da realização do trabalho, com o intuito de afirmar ou negar os vínculos identitários ou o sentido de pertencimento. A partir disso, constitui-se um parecer sobre as apreensões que os egressos teceram e que estavam vinculados aos sentidos de identidade e de pertencimento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais teóricos utilizados neste artigo confirmaram os autores apresentados nas pesquisas realizadas pelos estudantes formandos do curso técnico, os quais tematizaram sobre os sentidos do ser humano nas questões relacionadas à identidade e ao pertencimento, balizadas pelas seguintes abordagens: identidade – ser social, pertencimento – coletividade, práticas socioambientais.

3.1. IDENTIDADE: O SER SOCIAL

Para se entender o desenvolvimento da identidade, a autora Spazziani (2006, p.3) diz que a identidade tem ligações com a cultura e história do local onde o indivíduo está inserido, como também o “desenvolvimento individual está inserido no âmbito das relações e práticas sociais”.

A identidade do ser humano enraíza-se na sua historicidade e são passíveis de constantes desestabilizações e reconstruções. De acordo com Carvalho (2005, p.2) os conceitos de identidade estão no processo sócio-histórico onde “se produzem modos de ser e compreender, relativos a um sujeito humano em permanente abertura e troca



reflexiva com o mundo em que vive e não como formações acabadas, cristalizadas ou estáticas”.

Os autores Fraxe *et al.*, trazem a ideia de como as identidades são mutáveis, elas moldam ao se conhecer alguém, com escolhas próprias ou com situações sociais. “A identidade não é sólida, mas líquida, depende dos caminhos percorridos, das relações de pertencimento” (2009, p.31).

Segundo Moriconi (2014, p.17) carecemos cativar os sentimentos de pertencimento e de identidade “de forma que despertem o nosso lado crítico e reflexivo” que favoreça o lado bom do ser humano, desenvolvendo sentimentos como o amor, o respeito, a responsabilidade, o cuidado, a solidariedade e o compromisso.

3.2. PERTENCIMENTO: NA COLETIVIDADE

Lestingue (2004, p.51) aborda o pertencer “no sentido de identificar-se com um lugar ou espaço, fixar raízes, pode ir em direção à liberdade, autonomia, a um sentido ontológico frente à vida, ao desencadear um sentimento de territorialidade”.

A autora Moriconi (2014, p.35) comenta sua percepção de como no ambiente escolar “desenvolver o sentimento de *pertença* é a realização de estudos do meio, favorecendo com que as crianças conheçam um pouco mais sobre o ambiente em que vivem, percebam seus problemas e dificuldades” para assim os indivíduos se identificarem e mudarem “para que lutem para se tornarem melhores em busca de sociedades mais igualitárias”.

Nesse sentido, LESTINGE (2004) comenta que o sentimento de pertença é revelado a partir de um conjunto de significados os quais se codificam no sujeito, singularizado na sua identidade com relação ao local em que vive.

Quando um determinado grupo de indivíduos se sente pertencente a um local, geram afeto, e assim notam os limites que precisam ser respeitados, pois como comenta a autora Zakrzewski (2007, p.202) ter sentimento de pertencimento é ter responsabilidade como também “conhecer e compreender o meio em que vivem e as inter-relações entre os diferentes elementos que o compõem, é condição essencial para a conservação da diversidade biológica e cultural de um território”.

3.3. PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS

A educação ambiental tendo como objetivo a compreensão e participação nas práticas ambientais fornecendo um maior entendimento das suas relações com a sociedade e as práticas socioambientais fornecendo um meio para o crescimento social e entendimento ambiental, propicia identificar a importância e a relação das duas áreas. Para a autora Tozoni-Reis (2004, p.7) “educação ambiental é o estudo da relação consciente com a natureza e de toda a dimensão histórica, filosófica com essa natureza. A valorização do indivíduo em sua dimensão coletiva, a compreensão das relações sociais como tarefa da educação e da educação ambiental”, assim trabalhando o crescimento individual e social.

O desenvolvimento humano, na perspectiva socioambiental, é eminentemente histórico constituído pela cultura, mas “totalmente articulado às práticas



socioambientais e à história da humanidade” (SPAZZIANI, 2006, p.2-3). Nesta lógica, o ser humano aprende e se desenvolve através das relações estabelecidas com o entorno que criam envolvimento através das práticas socioambientais.

Ruscheinsky explica as características dos atores sociais, onde se encontram práticas sociais e tendências teórico-ideológicas com o intuito de forjar “um engajamento em práticas sociais para suscitar e fundar, através deste investimento, formas de regulação de conflitos e para um nexos com os recursos naturais” (2007, p.25).

Para o autor LIMA (2007, p.339), o pensamento é o de que a responsabilidade socioambiental abrange assuntos que se ligam a setores sociais e posições ético-políticas, comenta ainda como a educação ambiental contribui nesse processo “para reflexões e práticas socioambientais que incorporem o pensamento crítico e as dimensões ético-valorativas e política das questões”. Nesse viés, com essas práticas o indivíduo adquire essa carga de conhecimentos, como um acréscimo a sua identidade.

GUIMARÃES (2007, p.91) aponta que o estudante deve ser dirigido a reflexões para assim se transformar e buscar meios de mudar a sociedade também. Esse processo pode ser por meio educacional ou informal, “e que nesse processo de experienciar que envolve o saber, sentir e fazer (individual e coletivamente) promove uma reformulação do que é esta realidade e como ela se constitui, gerando, assim, a construção de um novo conhecimento”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos trabalhos de Conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente dos anos de 2015 até 2018 foi feita a leitura e análise de 37 relatórios que possuíam concepções de educação ambiental, encontrando-se o conceito de identidade e o sentimento de pertencer presente em 31 desses, ou seja, 83,78%.

Em cinco (05) trabalhos pertencentes ao ano de 2015, contendo 91 páginas, quatro (04) possuíam relação com identidade e pertencimento, entrelaçados com temas como horta urbana, resíduos sólidos, revitalização de áreas domésticas e consumo de água.

O trabalho intitulado “Estudo de caso no IFSul - CaVG: hortas urbanas e alimentação orgânica” aborda o desenvolvimento sustentável que procura melhorar a relação homem-natureza, ampliando-se para uma identidade monetária, podendo tornar-se algo cultural daquela região onde determinadas pessoas cultivam suas próprias plantas alimentícias. Leff (2009, p.19) menciona que essas ações podem gerar micro mudanças, expandindo-se para além daquele local, e Guimarães comenta sobre o desejo de um ambiente onde se possam ter meios para se conhecer a realidade socioambiental “Isso poderá potencializar uma prática diferenciada que, pelo incentivo à ação cidadã em sua dimensão política, repercute em novas práticas sociais voltadas para a sustentabilidade socioambiental” (2007, p.91).

O segundo trabalho contendo identidade e pertencimento foi intitulado como “Percepções sobre os resíduos sólidos gerados na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas”. Nesse trabalho, Russo (2013) comenta que a educação ambiental vem para contribuir com a mudança de hábitos de pensamentos



e maneiras enraizadas. No trabalho é narrada a importância de se adicionar os conhecimentos ambientais através da escola em que a autora Spazziani (2006, p. 3) relata a importância para as “relações e práticas sociais”.

“Revitalização de áreas domésticas inutilizadas: horta urbana”, trabalho também defendido no ano de 2015, aponta como a educação ambiental promovida gerou mudanças no local da pesquisa através da ação das pessoas. Retrata a identidade cultural do povo da região e exerce um sentimento de pertencimento pelo local de habitação. Semelhantemente à autora Carvalho (2011, p.31) quando comenta que práticas de educação ambiental são “processos de formação identitária”.

O trabalho intitulado “Um Novo Olhar para os Recursos Hídricos na Indústria do CaVG” aborda a questão de uma mudança cultural em relação ao consumo exacerbado de água, e tal como relatado em outros trabalhos, remete a uma mudança identitária, uma modificação de maneiras de viver, e para isso a necessidade de conhecimento, aprender sobre o que está sendo perdido, como diz Leff (2009, p.20), “toda aprendizagem implica uma reapropriação subjetiva do conhecimento, porém significa, sobretudo, uma transformação do conhecimento a partir do saber que constitui o ser”.

No ano de 2016 foram encontrados 12 trabalhos com vínculos de identidade e sentimento de pertencimento, nos quais totalizaram 195 páginas, relacionados com: empresas, legislação ambiental, atividades educativas, natureza, reciclagem, embalagens de agrotóxicos, descarte inconsciente, consumo, impactos ambientais, pescadores trajetórias, educação psicofísica, mobilidade urbana e grupos de pedalada.

“A percepção dos alunos Técnicos em Meio Ambiente sobre o mercado de trabalho” é o primeiro título entre os trabalhos de 2016. Essa pesquisa abordou como o profissional, para atuar na área ambiental, teve um longo caminho de conhecimento e experiências adquiridos. Carvalho (2005) afirma que uma identidade ambiental é parte de ritos de entrada e ajuda a iluminar os desdobramentos que dizem respeito especificamente aos trânsitos em direção ao campo ambiental, e assim foram moldadas mais características para a sua identidade. Cada área de ensinamento é como um pedaço novo para os pensamentos e modos.

A primeira percepção sobre o trabalho “A prática da educação ambiental na Escola Municipal Núcleo Habitacional Getúlio Vargas no Município de Pelotas-RS” foi de que a educação ambiental, em todas as suas concepções, acrescenta, adiciona ou muda a identidade da pessoa que participa de uma discussão, ação, ou mesmo só escutando. Como ressaltado por Oliveira, Pereira e Viana (2008, p.43) “todos nós devemos assumir uma relação de amor e cuidado conosco mesmos, com os outros, com a natureza e conseqüentemente com o Planeta Terra”, logo, o melhor local e momento para sensibilizar um aluno é na escola, já que sua identidade está sendo transformada para tentar criar uma ligação que provoque afeto e, por fim, pertencimento ao meio, que pode crescer ao longo dessa jornada.

“Aspectos das Políticas Públicas e projetos de sustentabilidade em Pelotas (2013-2015)” é um trabalho que cita a educação ambiental como um meio para o desenvolvimento sustentável. Uma das citações utilizadas para corroborar é a de Carlos (2007, p.22), afirmando que “cada sujeito se situa num espaço concreto e real onde se reconhece ou se perde, usufrui e modifica, posto que o lugar tem usos e



sentidos em si”, complementando a interpretação do aluno de que são necessários projetos ligados à educação ambiental para a cidadania, podendo obter melhores resultados se estiver relacionado a “significados e sentidos” para o indivíduo conhecer a si mesmo e se pôr à disposição de uma mudança.

O trabalho intitulado “Educação ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha, Pelotas – RS” remete, como já foi mencionado em trabalhos anteriores, à educação ambiental como uma das responsáveis pelo desenvolvimento da identidade ambiental, que, se despertada nos anos iniciais do ensino, os resultados poderão ser melhores. O estímulo ao pertencimento é um dos responsáveis pela construção do saber, que pode ser estimulado através de atividades pedagógicas envolvendo a relação ser e natureza, sentimento esse que poderá, segundo os autores Graúdo e Guimarães (2017), “evoluir para o além das delimitações geográficas”.

A análise da pesquisa “Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Pequenas Propriedades Leiteiras da Região Sul, RS” aborda como o agricultor, nascido e estabelecido no meio, já possui suas formas e maneiras de agir. O conhecimento é uma bagagem cultural passada de geração para geração, constituindo uma identidade de saberes, que passa e é passada com suas características peculiares à geração seguinte, repetindo-se ações. Tal como completa Spazziani (2006, p.1) “as identidades peculiares de cada pessoa são fruto da constante interação com as práticas exercidas ou possibilitadas no contexto socioambiental de sua vida concreta”. O sentimento é de que sujeitos que vivem em um ambiente, há muito tempo, já sabem como proceder neste.

O trabalho “Obsolência programada dos resíduos eletrônicos: visão por parte dos alunos do IFSul/CAVG”, apresenta vínculos de identidade e pertencimento, observado em uma citação de Saad (2001), que remete diretamente à identidade que se transforma durante a vida e durante esses anos, onde aprendemos que “quanto mais, melhor”. Situação cultural que se entrelaça à pertença, contudo dessemelhante a um pertencimento ambiental. Neste sentido, Lestingue (2004, p.39-40) cita que “pertencimento explica-se na frágil relação do ser humano com o seu entorno, a partir do agravamento da crise ambiental na contemporaneidade, um desenraizamento que, supostamente, leva a não responsabilidade”.

“Oportunidades de melhoria na implementação e operação da gestão dos resíduos sólidos no Campus de uma Instituição Federal de Ensino” é um trabalho que contém referências ao sentimento de pertencimento expresso pelo cuidado de adequar um local às normas de gerenciamento de resíduos, discutindo a ausência ou não de responsabilidade. Belletini *et al.* (2018), entenderam a importância da reutilização de materiais para ações ambientais e além, como discutir e repensar a relação da sociedade com o consumo atual e as relações humano-natureza. Para Lestingue (2004, p.39-40) a negação da responsabilidade é um desenraizamento do ser humano para com o ambiente, agravado pela crise ambiental.

O trabalho “Os problemas socioambientais no banhado do Pontal da Barra Pelotas-RS” demonstra a realidade de grupos na formação de uma identidade ambiental, que de acordo com Spazziani (2006, p.3) tem “gênese cultural e histórica”.

O enfoque do trabalho intitulado “Percepções da utilização de ofício A4 no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça” revela os



conhecimentos adquiridos ao longo das vivências, afinal “o mundo entendido como relação humana integrada, na qual pertencer é ser em unidade, cuidando de si e do(s) outro/outros” (OLIVEIRA *et al.*, 2008, p.43).

A educação ambiental, na pesquisa intitulada “Trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos do Curso Técnico em Meio Ambiente (IFSul – CaVG)”, aponta mudanças comportamentais e sociais com relação ao meio e a sustentabilidade na transformação de paradigmas, surgindo, dessa forma, uma identidade transformadora. Destaca também como a dificuldade de um educador ambiental depende dos moldes construídos durante a vida, no reconhecimento de identidade. Conforme Isabel Carvalho (2005, p.11), “com base em parâmetros que variam segundo o informante, suas filiações, moldando-se de acordo com a percepção e história de cada sujeito ou grupo envolvido com essa ação educativa”.

O “Uso de atividades psicofísicas na percepção do meio ambiente realizada com alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente no Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas Visconde da Graça” é o penúltimo título do ano de 2016, descrevendo como as atividades psicofísicas são ligadas a uma sensibilização e conscientização, conforme o estudante aborda no relatório. Carvalho (2005) destaca a importância de uma permanente abertura do sujeito humano e troca reflexiva, “pois as formações não são acabadas, cristalizadas ou estáticas”.

O último trabalho encontrado em 2016 foi “Utilização da bicicleta em deslocamentos diários por participantes do Grupo de Pedalada Pedal Domingueira”, trazendo o pensamento ambiental e em como este está ligado à formação identitária individual e de grupo, além de contribuir para o sentimento de pertencimento. Para Carvalho (2007, p.136), isso é denominado “espírito de cuidado, responsabilidade e solidariedade com o ambiente como dimensão ecológica que pode ser assumida por indivíduos, grupos e também pelas instituições como a escola ou as políticas públicas”. Nestas circunstâncias se criam vínculos de cuidado e de afeto.

No ano de 2017 foram obtidos 11 trabalhos, e destes 8 possuíam vínculos às questões de identidade e de pertencimento, totalizando 179 páginas de leitura e interpretação, os quais se relacionam aos seguintes temas: qualidade da água, saneamento, sustentabilidade, recursos naturais, responsabilidade social, área protegida, atropelamentos de fauna, precipitação, obsolescência programada, cascas de legume, escolas, agropecuárias, resíduos, consciência ambiental, institucionalização, criatividade, coleta seletiva, instituição de ensino federal.

O primeiro título de trabalho do ano de 2017 é “Análise da segregação de resíduos recicláveis em Cooperativa de Prestação de Serviço e Ação Social (COOPEL) no Bairro Dunas – Pelotas/RS”. O trabalho comenta que a partir da educação ambiental o cidadão adquire uma consciência transformadora que emerge em uma nova identidade ambiental. Moriconi (2014, p.8) descreve que para despertar os sentimentos de identidade e pertencimento, é preciso “sensibilizar o coração de todas as pessoas que fazem parte do nosso círculo de convivência”, para a emoção individual e/ou coletiva transformar atitudes.

“A consciência ecológica traz o pertencimento consigo, pois leva a pessoa a reconhecer o local onde vive” é um dos assuntos analisados no trabalho “Biomassa



animal: a empregabilidade e a origem deste resíduo no IFSul Campus Pelotas Visconde da Graça”. Segundo Moriconi (2014), o pertencimento faz com que a pessoa se identifique com determinado local e, como consequência, irá cuidá-lo.

O trabalho “Consumo consciente: um estudo de caso com os alunos do curso Técnico em Meio Ambiente no Campus Pelotas – Visconde da Graça” aborda o consumismo que faz parte da identidade individual ou coletiva. Urge a necessidade do consumo consciente, pois conforme narra Loureiro (2007, p.66) “nossa identidade se definiu mais pela negação ao estilo de vida urbano-industrial e aos valores culturais individualistas e consumistas”.

“Educação ambiental através da reutilização de resíduos sólidos para a elaboração de brinquedos” é o um dos trabalhos defendidos no ano de 2017, o qual mostra, seguindo as narrativas de Spazziani (2006, p.3), o quanto é importante o envolvimento em práticas socioambientais para o desenvolvimento da identidade das crianças e jovens.

A educação ambiental é parte do desenvolvimento da identidade humana, de caráter formal ou informal, considerando o que os autores Gomes e Bortolin (2017, p.189) comentam sobre como a “relação homem-espaco é fundamental na vida em sociedade”. Esse é o tema abordado no trabalho de conclusão de curso intitulado “O nível de conhecimento em relação às questões de resíduos sólidos dos alunos iniciantes do Curso Técnico em Meio Ambiente”.

O trabalho intitulado “O uso de copos descartáveis ou reutilizáveis no CaVG: desafios e possibilidades”, refere-se à sensibilização de sujeitos a partir da construção de significados de conceitos de identidade e de pertencimento. Silva (2018, p.133) contribui com o entendimento do trabalho através de sua ideia de pertencimento o qual “institui uma identidade no indivíduo que o fará refletir mais sobre a vida e o ambiente, desencadeando uma postura crítica e reflexiva dentro do local onde ele se encontra” e assim o sentimento de pertencimento cresce e ter-se-á identidade e pertencimento trabalhando juntos, onde o pertencer constrói uma identidade local.

O trabalho intitulado “Relação entre mortalidade de animais por atropelamento e os períodos de cheias na Estação Ecológica do Taim” comenta como ações de sensibilização foram feitas para mudar o aspecto da comunidade, a fim de fazê-los perceber a importância de sua participação para a conservação da área. O trabalho remete aos vínculos de pertencimento, onde o sujeito se percebe dentro do ambiente que vive, tal como é considerado por Moriconi “com o sentimento de pertencimento é possível que as pessoas valorizem e cuidem mais do ambiente que estão inseridos e das pessoas, seres e coisas que ali participam” (2014, p.21).

Por fim do ano de 2017 temos “Vermicompostagem como alternativa de reaproveitamento de resíduos orgânicos no Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas – Visconde da Graça” que debate como a escola é a principal maneira de se moldar uma identidade. É na escola que, como menciona Veloso (2007, p.77), “consciente ou inconscientemente, os que atuam no contexto escolar estão envolvidos diretamente nas tramas que forjam as identidades humanas”.

No ano de 2018 houve nove trabalhos analisados, entre os quais sete continham ligação com identidade e sentimento de pertencer, totalizando 268 páginas de leitura



e interpretação, relacionados aos seguintes temas: consumismo, mídia, problemas ambientais, percepção ambiental, mobilidade cotidiana, cultura ambiental, meio ambiente, separação de resíduos, 5R's, bem estar, área verde, polinização, variabilidade genética, sistema ecológico, biodiversidade, condomínio, coleta seletiva, resíduos sólidos, educação alimentar, importância das plantas, pequenos agricultores, cooperativas, agricultura familiar.

Um dos trabalhos analisados referentes ao ano de 2018 é “Análise do nível de conscientização ambiental sobre a segregação de resíduos sólidos urbanos na zona central do Município de Capão do Leão/RS”. Nesse trabalho, o autor Quadros (2015), pesquisado pelo aluno, comenta como a educação ambiental traz novas maneiras no “pensar e agir”, transformando a sociedade, criando mudança cultural da identidade dos sujeitos constituintes da comunidade.

“Considerações sobre as áreas verdes através do olhar dos frequentadores da Praça Coronel Pedro Osório - Pelotas/RS” é o segundo trabalho analisado no ano de 2018, abordando a percepção ambiental no que diz respeito à identidade do transeunte e do sentimento de pertença através do cuidado com os espaços públicos urbanos. E a autora Moriconi (2014, p.18) pergunta-se de o porquê de “a cada dia que se passa, esses sentimentos estarem sendo deixados de lado, e se tem sido feito algo para resgatá-los, já que eles são importantes, pois envolvem valores e atitudes das pessoas”.

O trabalho “Consumo infantil - um desafio à educação ambiental” desenvolve-se sobre as questões relativas a uma identidade cultural consumista notadamente enraizada nas crianças contemporâneas. De acordo com a autora Sá (2005, p.247), a cultura industrial construiu “uma representação da pessoa humana como um ser mecânico, desenraizado e desligado de seu contexto, que desconhece as relações que o tornam humano e ignora tudo o que não esteja direta e imediatamente vinculado ao seu próprio interesse e bem-estar”, em outras palavras, o indivíduo nem percebe que suas escolhas transgridem o bom senso.

A pesquisa intitulada “Mobilidade Cotidiana: da percepção à própria cultura ambiental” versa sobre como a questão da educação ambiental está ligada ao ambiente escolar para formar alunos com o conhecimento necessário da relação homem-natureza. Como discorre a autora Conceição (2018, p.107), é necessário “que no chão da escola, em nossa cotidianidade, de maneira prática, todavia sem determinismo reducionista, construir algumas formas de religar o conhecimento, através de uma proposta educativa transdisciplinar e criativa”, ou seja, a educação ambiental auxiliará no desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

As práticas de EA comentadas no trabalho, “Plantio de mudas de plantas hortícolas em Escola de Ensino Fundamental no município de Pelotas-RS”, ajudaram no desenvolvimento de identidade e sensibilização do pertencer, como aborda a autora Conceição (2018, p.109) que fez uma ação para aprimorar o sentimento de pertencimento “ampliando assim o universo cultural e científico tanto de estudantes como dos profissionais envolvidos”.

O penúltimo trabalho de 2018 remete à cultura do povo do campo, como o título, “Transição agroecológica: estabilidade e desafios de cultivos ecológicos em Pelotas -



RS” observa que cada povo conhece, através de vivências e sentimentos de pertencimento, determinado local, apropriando-se e desenvolvendo tradição. Neste ponto de vista, é corroborada pela autora Zakrzewski (2007, p.201) que contribui com este pensamento ao afirmar que “a educação ambiental não pode ser idêntica para todos os povos, mas deve ser articulada às demandas e especificidades de cada território, de cada localidade”.

E, por fim, o trabalho denominado “Turismo no Museu Municipal Parque da Baronesa/Pelotas - RS” retrata as possibilidades de pertencimento da comunidade pelotense em uma das áreas verdes públicas, considerando os autores Costa e Mota (2018, p.13) que expõem que a “educação ambiental e o turismo, unidos, são uma ferramenta de aprendizado eficaz no processo de construção, desconstrução e reconstrução do sujeito”, sendo assim, colabora na formação da identidade individual e comunitária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos trabalhos de conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente no período de 2015 a 2018, depreendeu-se que 83,79% dos trabalhos analisados possuíam os sentidos de identidade e de pertencimento.

Constatou-se a crescente evolução das percepções de educação ambiental no sentido físico e antropológico, através das análises dos trabalhos dos alunos que, direta ou indiretamente, possuíam a abordagem de identidade e pertencimento, interligada a múltiplos temas. A identidade e o sentimento de pertencimento foram construídos, ao longo de um determinado tempo, através de vivências mediadas pelo contexto histórico, econômico, social, político e cultural, constituindo-se a educação ambiental em um processo fundamental à interação e aprendizagem individual ou coletiva.

A pesquisa revelou que o sentimento de pertencimento precisa ser cultivado, para o entendimento do indivíduo de seu local no mundo e de uma possível agregação a sua identidade. Outro ponto é a existência de diferentes identidades, das individuais até às coletivas, que se (trans)formam em emoções e aprendizagens, desde o nascimento até a morte de cada ser humano.

6. REFERÊNCIAS

BELLETINI, L. *et al.* A ingenuidade por trás da reciclagem: o consumismo sendo questionado por meio de uma prática de educação ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, n.16, p.3525, 2018.

CARLOS, A. F. A. **O lugar do/no mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.



CARVALHO, I. C. M. Invenção e auto-invenção na construção psicossocial da identidade: A experiência constitutiva do/a educador/a ambiental. In: GUIMARÃES, Mauro (Org.). **Caminhos da educação ambiental**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011. v.1. p.31-50.

CARVALHO, I. C. M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades culturais e a escola. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MMA, 2007. cap.2. p.135-142.

CONCEIÇÃO, G. A. Identidade cultural e o sentimento de pertencimento. **Signos**, Lajeado, a.39, n.1, p.104-125, 2018.

COSTA, J. N.; MOTA, J. C. Educação ambiental nos lugares urbanos e turísticos: o pertencimento e a valorização do ambiente. **Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v.4, n.especial, p.1-15, 2018.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAXE, T. J. P.; WITKOSKI, A. C.; MIGUEZ, S. F. O ser da amazônia: identidade e invisibilidade. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.61, n.3, 2009.

GOMES, S. H.; BORTOLIN, S. Ambientes de informação e o pertencimento. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2017.

GRAÚDO, D.; GUIMARÃES, M. Pertencimento e Educação Ambiental: reflexões iniciais. In: ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 9., 2017, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MMA, 2007. cap. 2. p.135-142.

LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação & Realidade**, v.34, n.3, p.17-24, 2009.

LESTINGE, S. R. **Olhares de educadores ambientais para estudos do meio e pertencimento**. 2004. 247 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Recursos Florestais) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.

LIMA, G. F. C. Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, 2007. v.2. p.333-344.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MMA, 2007. cap. 2. p.65-72.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, 1993, v.9, n.3, p.237-248, 1993.



MORICONI, L. V. **Pertencimento e Identidade**. 2014. 52 f. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

OLIVEIRA, S. F.; PEREIRA, M. V.; VIANA, R. M. Educação Ambiental: pertencer e cuidar da teia da vida. **Revista de Geografia da UFC**, a.7, n.13, p.39-46, 2008.

QUADROS, M. S. **Separação de resíduos domiciliares diagnóstico com alguns moradores no bairro Nossa Senhora de Lourdes em Santa Maria (RS, Brasil)**. 2015. 34 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Atores Socioambientais. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, 2007. v.2. p.21-34.

RUSSO, M. **Tratamento de resíduos sólidos**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2003.

SÁ, L. M. Pertencimento. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, 2005. v.1. p.245-256.

SAAD, Ana Lúcia. **Autocad - atualizações frequentes: avanço tecnológico ou obsolescência programada?** 2001. 186 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SILVA, A. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.8, n.16, p.130-141, 2019.

SPAZZIANI, M. L. A educação ambiental no desenvolvimento da identidade e de práticas sociais em alunos do ensino fundamental. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2006.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

VELOSO, N. Entre camelos e galinhas, uma discussão acerca da vida na escola. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MMA, 2007. cap.2. p.73-84.

ZAKRZEVSKI, S. B. A educação ambiental nas escolas do campo. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MMA, 2007. cap.4. p.199-208.

Submetido em: **14/12/2020**

Aceito em: **24/11/2023**